

## AS METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO UTILIZADAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Luana Cristhian Alves de Lima*<sup>1</sup>

*Maria Ernilde Vieira*<sup>2</sup>

*Fabiana Muniz Mello Félix*<sup>3</sup>

**Eixo temático : 8 . Alfabetização e modos de aprender e de ensinar;**

### Resumo:

O presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico que teve por objetivo compreender como ocorre a alfabetização dos alunos até o 2º Ano do Ensino Fundamental - EF no final do ciclo de alfabetização. O estudo teve como problemática: quais as metodologias os professores utilizam para alfabetizar os alunos até o final do 2º ano do EF? Na fundamentação sobre a alfabetização recorreremos as autoras Emília Ferreiro e Magda Soares. Como base nos resultados e análises compreendemos que a alfabetização deve ser individualizada, respeitando a particularidade de cada criança. Deve exercitar a curiosidade intelectual, ser criativa, dinâmica e valorizar a utilização de diversas formas de linguagem, verbal, corporal, visual, sonora e digital, estimulando os saberes e a diversidade cultural. Assim o professor deve com base na BNCC, desenvolver técnicas para construção deste ensino aprendizagem da forma mais adequada para cada realidade escolar.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Método; BNCC;

### Introdução

A alfabetização é imprescindível no desenvolvimento estudantil, cujas metodologias variam, e devem ser estruturadas por meio de diretrizes e normativas preexistentes, da Base Nacional Curricular Comum - BNCC. De acordo com a qual, a alfabetização deve ocorrer até o segundo ano do EF (BRASIL, 2018), o que tem se constituído em desafios.

Conforme Micotti (2009, p. 266) muitos são os desafios que a educação em nosso país enfrenta, no ensino e aprendizado da leitura e da escrita, desde os primeiros anos do EF, tais como

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Contato: [gabrielly-cris@outlook.com](mailto:gabrielly-cris@outlook.com)

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Contato: [ernildevieira1309@gmail.com](mailto:ernildevieira1309@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela UNEMAT. Professora da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Contato: [fabnelo@gmail.com](mailto:fabnelo@gmail.com)

falta de aprendizado dos conhecimentos básicos sobre a escrita; o baixo nível de compreensão da leitura [...], quando ocorre, resume-se a decifração; acesso insuficiente à escrita convencional e à organização textual. As dificuldades consolidam-se com as tensões que acompanham os insucessos escolares e marcam aqueles que chegam ao término do ensino fundamental sem saber ler e escrever (MICOTTI, 2009, p. 266).

Diante desta realidade, compreende-se a alfabetização como um dos processos mais importantes na vida do ser humano, e que deve ser trabalhado desde a infância, para que ela se desenvolva com maturidade e confiança.

Conforme Soares (2004) a alfabetização e o letramento devem caminhar juntos, pois estão ligados e são inseparáveis, a alfabetização se desenvolve através das práticas de leitura e escrita, na qual o fonema e o grafema dependem um do outro. Assim, Soares (2004) descreve que a alfabetização é o domínio da grafia e reconhecimento das letras, onde o som das letras dá significado as mesmas.

Deste modo, ao observar as dificuldades em alfabetizar as crianças até 2º Ano do EF, neste estudo, buscamos responder a seguinte questão: quais são as principais metodologias utilizadas pelos professores na alfabetização dos alunos até o final do 2º Ano do EF? Para tanto, apresentamos como objetivo deste, compreender como ocorre a alfabetização dos alunos no 2º Ano do EF no final do ciclo de alfabetização. E como objetivos específicos buscamos: 1) identificar os recursos no processo de alfabetização; 2) compreender como as metodologias utilizadas auxiliam o aluno na alfabetização; 3) compreender como ocorre a alfabetização de acordo com a BNCC.

Este artigo trata de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001), de natureza bibliográfica (GIL, 2002), desenvolvida através de pesquisas em arquivos literários, artigos científicos, e documentos eletrônicos disponíveis no portal de periódicos da Capes. Foram utilizados os seguintes critérios para a seleção das pesquisas: o tema central foi as metodologias de alfabetização trabalhadas nos anos iniciais do EF a partir da BNCC e os artigos publicados entre 2015 à 2020 em português. Os descritores utilizados na busca foram: alfabetização, letramento e BNCC;

Nesta pesquisa bibliográfica, foram encontrados diversos artigos correlacionados ao problema de pesquisa, sendo elencados 16 artigos para embasamento teórico científico; 05 relacionados a alfabetização e letramento com ênfase ao 2º ano do EF, 11 artigos relacionados a BNCC. Além destas fontes, encontramos sites de natureza confiável, como MEC, Portal da Educação, Portal Nova Escola entre outros, que possuem em sua base de dados documentários, documentos e estudos relacionados aos objetivos do trabalho.

## **2 A Alfabetização e Letramento por Emília Ferreiro, Magda Soares e a BNCC**

Na fundamentação teórica deste trabalho, apresentamos as considerações de Ferreiro e Soares sobre o processo de alfabetização, a partir do qual também está pautada as linhas gerais da alfabetização na BNCC.

Para Soares (1985) a alfabetização é considerada um processo permanente, que se estende por toda a vida, porém, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua oral e escrita de um processo de desenvolvimento da língua oral e escrita, onde o processo de desenvolvimento é permanente, nunca se interrompe. O termo alfabetização significa ensinar o código da língua escrita, ensinar a ler e escrever (SOARES, 1985).

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), a alfabetização se divide em quatro fases, são elas: pré-silábica, silábica, silábico alfabética e alfabética. Na fase pré-silábica a criança ainda não compreende que o som das palavras representa a escrita, ela faz referência aos objetos com escritas ou sinais de que apenas elas compreendem o significado. Na fase silábica o indivíduo já estabelece uma conexão entre os sons e a escrita, e tenta representá-los apenas com uma letra, nesta fase a grafia pode ou não ter valor sonoro. Na fase silábico alfabética o educando representa as palavras parcialmente ou completas, fase em que se encontra em níveis psicogenéticos. Na fase alfabética ele já compreende o alfabeto, tem a percepção silábica, fonética e progressivamente desenvolve grafemas.

Segundo Ferreiro (2014), a criança é o sujeito da aprendizagem, sendo um ser pensante e com grande inteligência, devendo assim ser instigada a refletir sobre a fala e a escrita. A BNCC, também, considera a formação da criança de forma integral em seus aspectos cognitivos, sociais e culturais (BRASIL, 2018). Valorizando-a como protagonista de sua aprendizagem. Portanto, é necessário que o docente compreenda as fases da alfabetização, e as fases em que a criança se encontra, pois cada indivíduo possui seu tempo para compreender e processar as informações repassadas pelos docentes.

Para tanto, Ferreiro (2017) considera que no processo de ensino e aprendizagem a correção quanto a escrita do discente deve ser analisada e interpretada pelo docente, visto que nem todos os erros envolvem a evolução do discente e sim erros que podem ser cometidos. A forma como os docentes trabalham a alfabetização dentro do ambiente escolar, trazendo a escrita não só como meras palavras soltas, e sim como signos, cuja representatividade compreende o significado e o significante de cada palavra.

A escrita quando já em fase alfabética, no 2º ano passa a enfrentar as barreiras da ortografia, nesta etapa há a aquisição do código para a escrita e leitura. Portanto, Soares (2004) destaca que as relações entre fonema e grafema devem acontecer de forma integrada, sem perder as suas particularidades, pois o processo de alfabetizar e letrar passa pelo

reconhecimento de vários aspectos de um e outro, e isso envolve considerar

[...] a diversidade de métodos e procedimentos para ensino de um e de outro, uma vez que, [...] não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo (SOARES, 2004, p. 15).

Desta forma, é inegável a compreensão dos docentes de que a alfabetização, assim, como a escrita deve ser ensinada através de métodos adaptáveis a individualidade de cada discente, visto que o ser humano é um ser único que possui suas peculiaridades, limitações e inteligência, capaz de aprender e compreender de acordo com seu tempo.

Neste sentido, a BNCC tem como competência valorizar e utilizar de conhecimentos sobre um todo, exercitar a curiosidade intelectual, e valer-se de sua criatividade, valorizar as diversas manifestações culturais e artísticas sejam elas locais ou mundiais (BRASIL, 2018). Assim, apresenta quatro campos de atuação para a vida cotidiana, sendo: leitura e escrita voltada para a realidade vivenciada no cotidiano dessas crianças, seja ambiente escolar ou domiciliar; artístico-literário: contos, cantigas, lendas, quadrinhos, fábulas, estando relativo à leitura, produção e artístico literário; estudo e pesquisa: conhecimento de textos expositivos e argumentativos; vida pública: leitura em meios de informação, jornais, publicidade e manchetes (RICO, 2020).

Na BNCC, são priorizadas a utilização de diversas formas de linguagem: verbal, corporal, visual, sonora e digital, a fim de compreender as tecnologias utilizando e criando informações e comunicação de forma significativa. Assim, merece destaque o multiletramento, que na BNCC enfatiza a leitura e a escrita em ambientes digitais, “[...] (como chats, tuítes, posts, e-zines etc.) e a textos multissemióticos e multimidiáticos, que consideram, além do escrito, [...] (fotos, pinturas, ilustrações, infográficos, desenho) ou em movimento (vídeos, filmes etc.) e som (áudios, música)” (RICO, 2020, p.1).

A BNCC, é caracterizada pelo conjunto de ações que denominam o currículo em ação, que levam em consideração a família e a comunidade. Assim, o objetivo do ensino e aprendizagem, para os anos iniciais visam ações estratégicas: 1) com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; 2) formas de organização interdisciplinar; 3) didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas, interativas e colaborativas de acordo com ritmos de aprendizagens e o grupo cultural dos educandos; 4) seleção, produção, aplicação e avaliação de recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o ensinar e o aprender (BRASIL, 2018, p.16).

### **3 Apresentação dos Resultados: algumas análises possíveis**

A partir das pesquisas bibliográficas foi possível determinar todos os processos que transcorrem a alfabetização, assim como as metodologias propostas e a Base Nacional Comum Curricular.

No que se refere aos recursos utilizados pelos professores no processo de alfabetização até o 2º Ano do EF, foi possível identificar que são construídos através da BNCC, seguindo suas normativas e diretrizes. Utilizando de recursos teóricos e principalmente práticos, focam na individualidade de cada criança e utilizam do ensinar lúdico e prático. Conforme aborda a BNCC, cabe ao professor “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares” (BRASIL, 2018, p.16).

Segundo Bazani e Montagnoli (2017), o EF é o período importante no qual deve-se levar em consideração o desenvolvimento humano, como ser cultural, social e pensante, assim como de acordo com a BNCC, a partir do qual “Pensar em alfabetização, é pensar primeiro no processo de ensino-aprendizagem” (BAZANI e MONTAGNOLI, 2017, p. 20).

Ferreiro (2014) e Soares (2004) representam a base para as metodologias de ensino nesta faixa etária, dos primeiros dois anos do EF, como pode se observar para ambas a consciência fonêmica e fonológica é imprescindível para a alfabetização. Estas abordam a leitura e escrita de forma conjunta, e valorizam o ensino focado em novas metodologias, mais lúdicas e práticas, no qual “conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 2004, p. 15).

Como descreve Butturre (2017) a escolha de um método de alfabetização vai muito além da escolha de uma forma de ensino. “A alfabetização precisa ser um processo significativo de aprendizagem, as informações recebidas devem ser assimiladas e utilizadas pelos indivíduos nas práticas sociais” (BUTTURRE, 2017, p. 22900). No que se refere as práticas sociais de leitura a BNCC prioriza o desenvolvimento dessas a partir da realidade de cada educando (BRASIL, 2018).

Schneider e Queiroz (2017) ao estudar a concepção pedagógica de professores e gestores da alfabetização, observaram que estes por vezes idealizam que tem contribuído com o processo de alfabetização dos educandos, mas ao contrário, reforçam práticas de treinamentos para avaliações externas.

Segundo Butturre (2017) “Um ensino de qualidade se torna essencial para alfabetizar letrando, pois algumas vezes os alunos sabem ler e escrever, mas não são capazes de produzir, interpretar e compreender textos” (BUTTURRE, 2017, p. 22904). Ainda descreve que alfabetizar não é uma tarefa fácil, porém, para obter sucesso é necessário muito estudo e

dedicação, trabalhar com metodologias adequadas, priorizando a individualidade de cada aluno (BUTTURE, 2017).

De acordo com a BNCC, a alfabetização é tratada em sua integralidade, tendo a alfabetização como foco da ação pedagógica a fim de garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética, até o 2º ano do EF. Adentrar a esse novo mundo de leitura e escrita traz ao aluno uma abertura ao mundo das oportunidades e do conhecimento (BRASIL, 2018).

A alfabetização do aluno ao português brasileiro não é simples, é uma construção do funcionamento fonológico, portanto, é complexa e deve ser tratada dentro do fonema, ou seja, o som de cada letra e palavra com junção do grafema, que é a escrita pelo som das palavras (SOARES, 2004; BRASIL, 2018). Neste sentido, há três aspectos importantes: a relação entre a língua falada e a escrita, os tipos de ortografias e falas pelas regiões brasileiras e a estrutura de cada sílaba. Esses aspectos são complexos, pois no português brasileiro um som pode designar várias letras, como por exemplo “/s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z-; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ks/; e até nenhum som para uma letra – h” (BRASIL, 2018, p. 92). Portanto, para as crianças que estão sendo alfabetizadas não é muito simples, compreender todas essas irregularidades apresentadas no português brasileiro.

Há também as regulares contextuais e as regulares morfológicas, as regulares contextuais “têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo” (BRASIL, 2018, p. 92). As regulares morfológicas dependem de que o aluno esteja com um conhecimento mais aprofundado na gramática (BRASIL, 2018).

As habilidades na alfabetização são as capacidades de decodificação da escrita e da grafia, dominar a letra cursiva, assim como maiúsculas e minúsculas, conhecer o alfabeto, conhecer a escrita do português brasileiro, compreender o grafema e o fonema, saber interpretar textos e escritas, desenvolver fluência e agilidade na leitura. É visto que estes processos terão impacto nos anos iniciais escolares, porém a leitura e a escrita vista de uma forma mais simples, como em receitas, lista de compras e afins, avançando conforme se avança nos anos iniciais (BRASIL, 2018).

Como ressalta Soares (2004, p.15) “não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, [...], além de as características de cada grupo”. Portanto, cabe ao educador buscar diariamente romper barreiras e paradigmas da educação convencional, incluindo na sua realidade o lúdico.

## 5 Considerações finais

A partir da investigação realizada consideramos que os docentes têm utilizado como base metodológica para alfabetizar as normatizações da BNCC, bem como, tomam as propostas descritas por Soares e Ferreiro, entre outros. Assim, consideram a criança como ser único e particular, que de forma individualizada leva o professor a buscar metodologias que se adequem a sua realidade sociocultural, respeitando seu desenvolvimento e propondo práticas de leitura e escrita sociais.

Nesse processo, as metodologias lúdicas se tornam fundamentais para o aprender prazeroso, no qual o vínculo entre o docente e a criança, é essencial para a construção e relação de aprendizagem (GONTIJO, 2017). Está irá requerer entre ambos, uma relação de respeito e confiança, para que o aluno tenha liberdade para conversar e sanar suas dúvidas sem represálias. Afinal, aprender a ler e escrever é uma conquista que merece ser estimulada.

Ferreiro (2014) e Soares (2004) demonstram que a consciência fonêmica e fonológica é imprescindível para a alfabetização. Abordam a leitura e escrita de forma conjunta, onde não há divisão e sim uma valorização do ensino focado em novas metodologias, mais lúdicas e práticas.

## Referências

BAZANI, L. V.; MONTAGNOLI, G. A. **A Alfabetização na nova Base Nacional Comum Curricular.** Maringá/PR 2017. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/91/A%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20NA%20NOVA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <[https://portaleduca.educacao.go.gov.br/wpcontent/uploads/dlm\\_uploads/2019/02/bncc-20dez-site.pdf](https://portaleduca.educacao.go.gov.br/wpcontent/uploads/dlm_uploads/2019/02/bncc-20dez-site.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BUTTURE, E. T. da S. **Alfabetizar letrando: concepções e reflexões teóricas.** 2017. Eixo-Alfabetização, leitura e escrita Agência Financiadora: CAPES. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073\\_13695.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13695.pdf)> Acesso em: 29 mar. 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E. **O ingresso na escrita e na cultura do escrito** [livro eletrônico]: seleção de textos de pesquisa. Tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2014. ISBN 978-85-249-2289-3 Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=V1iaBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=livros+de+emilia+ferreiro&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwifhdG6mLDIAhUizIkKHbTgCW0Q6AEIRDAE#v=onepage&q=livros%20de%20emilia%20ferreiro&f=false>> Acesso em: 15 outubro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, - 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: a criança e linguagem escrita**. Campinas, SP: Autores associados, 2017.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICO, Rose. O que a BNCC propõe para a alfabetização? **Canal Nova Escola**, 2020. Disponível em: < [https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/o-que-a-bncc-propoe-para-a-alfabetizacao?download=truevoltar=/bncc/conteudo/40/o-que-abncc-propoe-para-a-alfabetizacao?download=true#\\_=\\_](https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/o-que-a-bncc-propoe-para-a-alfabetizacao?download=truevoltar=/bncc/conteudo/40/o-que-abncc-propoe-para-a-alfabetizacao?download=true#_=_)>. Acesso em: 02 jan. 2020.

SCHNEIDER, Magalis Béssem Dorneles; QUEIROZ, Norma Lucia. Concepção ideológica no processo pedagógico da alfabetização. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7389>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Caderno de pesquisa, Fundação Carlos Chagas**, 1985. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/cp/article/view/1358>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOARES, M. B.; Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782004000100002&lng=en&-nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000100002&lng=en&-nrm=iso)>. Acesso em: 20 out. 2019.